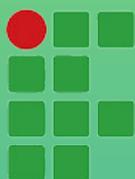




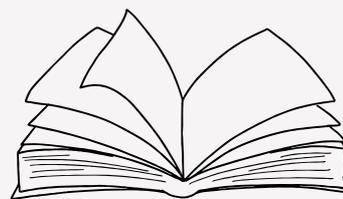
A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO

**Entre direitos e deveres e o
trabalho como princípio educativo
na EPT**

**JOELMA PAZ DA SILVA
PAULO HENRIQUE ROCHA ARIDE**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amazonas



Produto Educacional

Joelma Paz da Silva

Currículo lattes:

e-mail: joelmapaz@ifam.edu.b

Paulo Henrique Rocha Aride

Currículo lattes:

e-mail: aride@ifam.edu.br

**JOELMA PAZ DA SILVA
PAULO HENRIQUE ROCHA ARIDE**

A MULHER NO CURSO TÉCNICO SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO

**Entre direitos e deveres e o
trabalho como princípio educativo
na EPT**

**THE WOMAN ON THE COURSE
TECHNICIAN UNDER THE INTERNSHIP'S
PERSPECTIVE**

**Between rights and duties and work as an
educational principle in EPT**

**MANAUS-AM
2023**

2023 by Joelma Paz da Silva, autora
Paulo Henrique Rocha Aride, coautor

Programa e Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Mestrado Profissional em em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal em Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
Campus Manaus Centro (CMC)

Diagramação:

Joelma Paz da Silva

Capa principal e capas das seções:

Fotografias de Matheus Barbosa

Recursos de design, ilustrações e vídeos:

<https://www.canva.com/>

<https://www.youtube.com>

Biblioteca Campus Manaus Centro

S586m Silva, Joelma Paz da.

A mulher no curso técnico sob a ótica do estágio: entre direitos e deveres e o trabalho como princípio educativo na EPT = The woman on the course technician under the internship's perspective: Between rights and duties and work as an educational principle in EPT / Joelma Paz da Silva, Paulo Henrique Rocha Aride. – Manaus, 2023.
48 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – O protagonismo feminino no campus Manaus centro: a inclusão de alunas no contexto do estágio Profissional. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.
ISBN 978-65-85652-30-8

1. Estágio profissional. 2. Cursos técnicos. 3. Trabalho como princípio educativo. 4. Mundo profissional. I. Aride, Paulo Henrique Rocha. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

Ficha Técnica



Origem do produto:

Dissertação de mestrado intitulada **O protagonismo feminino no *Campus* Manaus Centro: a inclusão de alunas no contexto do estágio profissional.**

Área de conhecimento: Ensino

Público-alvo: Alunas, instituição de ensino e agente de integração.

Categoria do produto: Cartilha de orientação de estágio profissional.

Registro do produto educacional: Câmara Brasileira do Livro: ISBN.....

Finalidade: Suscitar debates sobre os direitos e garantia de acesso das estudantes com formação técnica.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Organização do produto: O

produto está dividido por seções:
Seção 1: O estágio como ferramenta de empoderamento e diversidade.

Seção 2: Estágio e o trabalho como princípio educativo.

Seção 3: O caminhar pela história de luta das mulheres.

Seção 4: Fragmentos de relatos das entrevistas

Divulgação: Por meio digital.

URL: <http://mpet.ifam.edu.br/>
<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

Ano: 2023

Resumo

O objetivo principal da cartilha é traçar as ações dos programas de estágio existentes no âmbito do Campus Manaus Centro. Não busca apenas informar, mas também inspirar. Ela pretende oferecer mais do que dados objetivos, buscando motivar e envolver o leitor. A cartilha é descrita como um "produto educacional", indicando que seu propósito vai além da simples divulgação de informações. Visa o mapeamento de Trilhas Profissionais que levam ao mundo profissional, indicando um guia prático para aqueles que estão ingressando em programas de estágio. A Reinterpretação do Papel da Estagiária: sugere que a figura da estagiária transcende sua definição histórica e se revela como uma protagonista inovadora. Isso implica uma abordagem mais ampla e impactante em relação ao papel tradicional do estagiário. Apresenta como uma "lição de vida em forma de palavras", indicando que vai além da simples transmissão de informações técnicas, buscando transmitir valores. Dando ênfase no Reconhecimento: Destaca-se a necessidade de reconhecimento pelas instituições acadêmicas e empresariais. Isso implica uma abordagem crítica em relação à valorização do trabalho do estagiário. Uma abordagem Inovadora ao referir-se à estagiária como uma "protagonista inovadora", a cartilha sugere uma abordagem moderna e dinâmica em relação ao estágio e à transição para o mundo profissional.

Palavras-chave: estágio; cursos técnicos; trabalho como princípio educativo; mundo profissional.

Abstract

The main objective of the booklet is to outline the actions of the internship programs existing within the Manaus Centro Campus. It not only seeks to inform, but also to inspire. It aims to offer more than objective data, seeking to motivate and engage the reader. The booklet is described as an "educational product", indicating that its purpose goes beyond simply disseminating information. It aims to map Professional Paths that lead to the professional world, providing a practical guide for those entering internship programs. The Reinterpretation of the Role of the Intern: suggests that the figure of the intern transcends its historical definition and reveals itself as an innovative protagonist. This implies a broader and more impactful approach to the traditional role of the intern. It presents itself as a "life lesson in the form of words", indicating that it goes beyond the simple transmission of technical information, seeking to transmit values. Emphasizing Recognition: The need for recognition by academic and business institutions stands out. This implies a critical approach to valuing the intern's work. An Innovative Approach By referring to the intern as an "innovative protagonist", the booklet suggests a modern and dynamic approach to the internship and the transition to the professional world.

Keywords: internship; technical courses; work as an educational principle; professional world.

SUMÁRIO



01

O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO

02

ESTÁGIO E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

03

O CAMINHAR PELA HISTÓRIA DE LUTA DAS MULHERES

04

PARA REFLETIR

05

REFERÊNCIAS



Apresentação

Vamos conversar sobre o lugar da mulher na área técnica e a inclusão no estágio profissional?

É crucial reconhecer que, embora tenhamos percorrido um longo caminho desde os dias em que as oportunidades para mulheres eram severamente limitadas, ainda há barreiras sistêmicas que impedem a plena participação feminina em campos técnicos. A educação e a orientação são ferramentas poderosas para mudar essa narrativa, e é aqui que a instituição de ensino e os agentes de integração de estágio desempenham um papel vital.

Portanto, esta cartilha serve como um ponto de partida para debates mais amplos e ações concretas dentro da instituição e além. Ela é um convite para que todos - educadores, estudantes, profissionais e a sociedade em geral - se juntem na luta pela igualdade de gênero no mundo técnico e profissional. Afinal, a diversidade não é apenas uma palavra da moda, mas um imperativo para o desenvolvimento sustentável e a inovação.

Assim, encorajamos cada leitor e leitora a não apenas absorver o conteúdo apresentado, mas também a se tornar um agente ativo de mudança, pois como mulheres, não apenas QUEREMOS nosso lugar de fala, mas também merecemos espaços onde nossa competência e contribuições sejam reconhecidas e valorizadas.

Obrigada por se juntar a nós nesta jornada crucial. Para as trincheiras, então, pois a luta pela igualdade e respeito continua.

Boa leitura!!



IFAM CMC | CGCE | Photo by: Matheus Pantoja

Seção 1

**O estágio como
ferramenta de
empoderamento**

O ONTEM E O HOJE DA MULHER NO CAMPO DO ESTÁGIO



- Por mais de 300 anos, a educação formal foi destinada e permitida apenas aos
- homens. Mulheres ricas ou
- pobres, pretas, brancas ou
- indígenas, de qualquer faixa etária, permaneciam
- impedidas de estudar e/ou
- frequentar os bancos escolares (Cavalcanti, 2023, p. 29).
-

É imprescindível trazermos contextos históricos da mulher na sociedade, principalmente quando acontecia representações femininas de maneira estereotipada, restritas a papéis de esposas, mães ou figuras passivas e submissas. Essa realidade perdurou bastante sociedade, e no século XX por meio do movimento feminista, iniciou o processo de transformação significativa na representação das mulheres. Inclusive as mulheres na literatura passaram a ser retratadas como indivíduos com desejos, sonhos e complicações próprias, rompendo com a visão limitada do papel da mulher na sociedade.

EDUCAÇÃO PASSA A SE CONSTITUIR EM UM DIREITO

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação passa a se constituir em um direito de todos e todas e a educação das mulheres passou a receber maior atenção (Cavalcanti, 2023).

No Brasil foi intensificado o processo de modernização que provocou em ritmo acelerado, transformações econômicas e sociais, gerando assim, um novo perfil populacional, com considerável aumento da presença feminina no universo do trabalho nas cidades. (Matos; Borelli, p. 2018).

Saiba o que o IFAM faz por você e muito mais!





Quero ser estagiária(o)!

A Lei nº 11.788, mais conhecida como Lei do Estágio



Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008

Apoia o desenvolvimento dos estudantes para a vida cidadã e para o trabalho



Quais são os requisitos para ser um estagiária(o), segundo a Lei



É uma oportunidade que se estende a qualquer estudante, com 16 anos ou mais, que esteja frequentando o ensino regular. Isso inclui:

- Pessoas matriculadas em instituições de educação superior;
- Alunos de ensino médio, educação especial e anos finais do ensino fundamental;
- Estudantes de cursos técnicos;
- Quem faz pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado).



A Lei n. 10.097, mais conhecida como Lei do Jovem aprendiz

Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000

É uma modalidade de emprego que busca a inserção de jovens no mundo do trabalho



Qual a diferença entre o Programa de Estágio e o Programa Jovem aprendiz



É uma modalidade de emprego que busca a capacitação, orientação e inserção de pessoas de 14 a 24 anos no mercado de trabalho, que esteja frequentando o ensino regular.

Tem como meta:

- Redução dos índices de oportunidade a quem não tem experiência;
- Fortalecer o desenvolvimento de jovens na área de estudo;
- Conceder uma certificação que comprove a atesta a qualificação.

O QUE É O ESTÁGIO?



Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparar o estudante para o mercado. (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Estudantes que tenham idade igual ou superior a 16 anos e estejam matriculados e frequentando o ensino médio, técnico ou superior.

No estágio **não é feita assinatura na CTPS**, é assinado um Termo de Compromisso de Estágio, que é feito entre a empresa, instituição de ensino e estudante.

A duração do estágio na mesma organização concedente não pode ser superior a 2 anos, exceto quando se tratar de estágio com deficiência.

A bolsa-auxílio é a remuneração que o estagiário recebe da empresa concedente.

RESOLUÇÃO N. 113-CONSUP-IFAM

**Regulamento de estágio
profissional supervisionado
dos cursos técnicos**

[Click para
abrir o link](#)





O QUE É JOVEM APRENDIZ?



O programa de aprendizagem é voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, apoiado pela Lei da Aprendizagem (10.097/2000).

Podem participar jovens com idade entre 14 e 24 anos incompletos, que estejam cursando ou tenham completado os ensinos fundamental ou médio.

O aprendiz tem a carteira assinada com todos os direitos da empresa

O programa de aprendizagem tem duração definida em contrato que pode durar de 11 a 23 meses, dependendo do curso e da carga horária solicitada pela empresa (4 ou 6 horas por dia).

A remuneração é calculada com base no salário mínimo/hora.

RESOLUÇÃO N. 115-CONSUP-IFAM

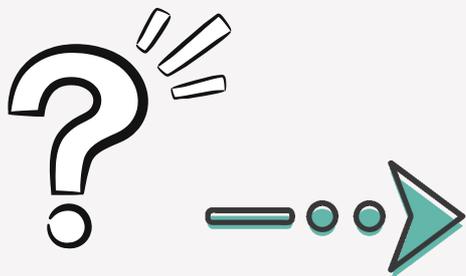


Click para
abrir o link

**Regulamento do programa
Jovem aprendiz dos cursos
técnicos**



O que é estágio obrigatório

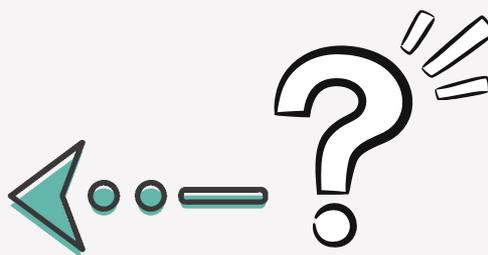


É o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma.

Não sendo obrigatório (facultado) o pagamento de bolsa.

É uma atividade **opcional**, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (obrigatoriedade de bolsa)

O que é estágio NÃO obrigatório



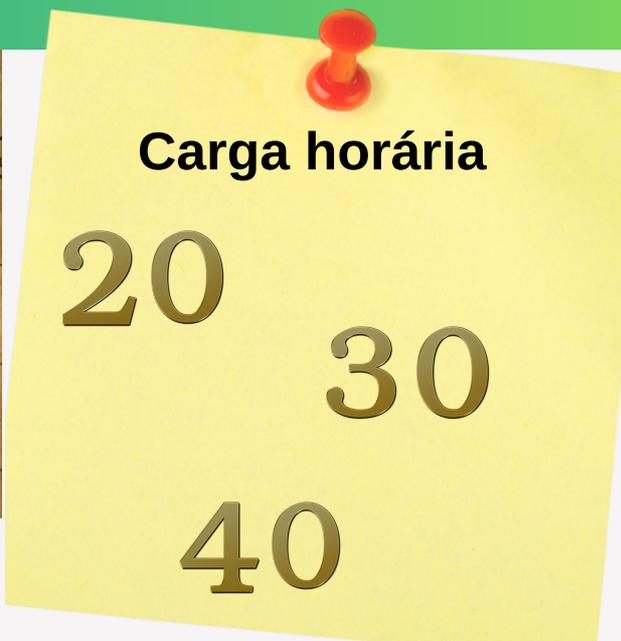
Como efetuar a inscrição no estágio e no Programa Jovem aprendiz



Com os agentes de integração de estágios. Ex.: **IEL, CIEE, Nube, Superestagio, ITEM**. Também, no próprio site das empresas parceiras da instituição de ensino onde o aluno é vinculado.



Click para abrir o link



Conciliar estudo e trabalho não é uma tarefa fácil!

A lei de estágio assegura a carga horária de estágio é reduzida quando comparada à jornada de funcionários efetivos.

A Lei do Estágio determina três cenários possíveis:

20

Para os estudantes de educação especial ou que estão finalizando o ensino fundamental, o estágio não pode ultrapassar quatro horas diárias e **20** horas semanais.

30

Para os estudantes cursando o ensino superior, a educação profissional de nível médio ou o ensino médio regular, a carga horária máxima permitida é de seis horas diárias e **30** horas semanais;

40

Já o estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até **40** horas semanais.



Ações no *Campus* Manaus Centro

**Seminário de
orientação
de estágio**

Orientação de estágio à comunidade acadêmica por semestre.

Matrícula e acompanhamento de estágios. projetos para aproveitamento de estágio; Seminário de Integração; Visitas Técnicas; Divulgação de ofertas de estágio e emprego das empresas

O evento tem por finalidade prospectar vagas de estágio no espaço ofertado pelas empresas aos discentes do campus

**Café
Tecnológico**

Convida as empresas e os Coordenadores de cursos a debaterem sobre o perfil profissional dos técnicos que as empresa estão buscando.



Os critérios e parâmetros de aproveitamento de carga horária de estágio no IFAM

ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

DESENVOLVIMENTO
DE PROJETO DE
CONCLUSÃO DE CURSO
TÉCNICO (PCCT)

PARTICIPAÇÃO EM
PROGRAMA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA (PIBIC)

APROVEITAMENTO
PROFISSIONAL:
EXPERIÊNCIA TRABALHISTA
NA ÁREA DO CURSO



Fluxo do Estágio Obrigatório Supervisionado do IFAM

PRIMEIRA ETAPA

PRIMEIRO



CONTACTAR uma Instituição/Empresa onde possa realizar a atividade de Estágio.

SEGUNDO

SOLICITA a um(a) professor(a) do seu curso que assine um Termo de Orientação do Estágio(TCO). Caso não consiga, poderá solicitar ao Coordenador do curso

TERCEIRO

PREENCHA um Termo de Compromisso de Estágio (TCE)

QUARTO

ANEXAR AO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO-TCE um PLANO DAS ATIVIDADES assinado pelo(a) SUPERVISOR(a) do Estágio.

QUINTO

ENVIAR O Termo de Compromisso de Estágio (com o plano de atividades anexo) deve ser encaminhado ao CIE-E do IFAM para colher a assinatura do campo instituição de ensino. (A DIREC assina esse campo)

SEXTO

O CIE-E do IFAM registrará a discente no SIGAA e enviará um e-mail a discente confirmando o **NÚMERO DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO**



e-mail: ciee@ifam.edu.br

É importante seguir essas passos para garantir uma experiência de estágio proveitosa e bem estruturada.



Estágio no IFAM
Estágio Direto com
Empresa
Estágio do Agente
de Integração



Se o Estágio for realizado no IFAM o campo da EMPRESA será assinado pelo chefe do departamento onde o discente realizará o estágio.
Se a empresa não disponibilizar o apólice de seguro para estágio o discente deve entrar em contato com a Coordenação de estágio do IFAM para que seja providenciado apólice de seguro.

Quem assina o Termo de Compromisso de Estágio (TCE)?

1. ESTAGIÁRIA(O), assinatura do responsável, se for menor de idade.
2. PROFESSOR(A) /ORIENTADOR(A)
3. EMPRESA OU INSTITUIÇÃO DE ENSINO
4. Se um Agente de Integração de Estágio estiver envolvido, também realizará a assinatura do TCE.



COMO CALCULAR A CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Exemplo:

$$\text{Intervalo em Dias Úteis} = \frac{\text{Carga Horária do Estágio: } 300 \text{ h}}{\text{Horas de Trabalho por Dia: } 4 \text{ h/dia}} = 75 \text{ dias}$$

Período de estágio:

Início:

____/____/____

Término:

____/____/____



Contar somente os dias úteis no calendário

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO



O plano de atividades deverá estar anexado ao TCE

Deve ser elaborado em conjunto com o professor(a)-orientador(a) do estágio no IFAM.

Na empresa, o plano já vem definido pela própria empresa.

CADA PERÍODO CORRESPONDE A 50% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO (CURSOS TÉCNICOS)

EXEMPLO

150 h

1º Período (*): 37 dias úteis

Setor/Supervisor(a) ou professor(a) orientador(a):

Atividades: tarefas a serem realizadas no campo de estágio.

150 h

2º Período (*): 38 dias úteis

Setor/Supervisor(a) ou professor(a) orientador(a):

Atividades: tarefas a serem realizadas no campo de estágio

Empresa / Instituição

Orientador de Estágio
Campus/IFAM

Estagiária



Fluxo do Estágio Obrigatório Supervisionado do IFAM

SEGUNDA ETAPA

De posse do Termo de Ciência do Orientador (TCO) e do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) devidamente assinados, a(o) aluna(o) deverá solicitar ao CIE-E do IFAM sua MATRÍCULA NO ESTÁGIO.

https://forms.gle/rXcHdGsk_u6QpAeyJ8

Com a documentação correta e completa, o CIE-E do IFAM registrará a(o) aluna(o) no sistema SIGAA e enviará um e-mail ao discente informando o número de matrícula de estágio, bem como as orientações para preenchimento e envio dos relatórios de estágio.

Primeiro relatório parcial:
150 horas

Segundo relatório parcial:
150 horas

Relatório final:
deverá ser encaminhado no prazo máximo de 45 dias a contar da entrega do segundo relatório parcial.

Modelo de relatório final

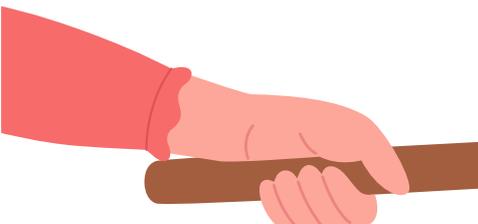
<https://bit.ly/2Q9AMDF>

Roteiro de como elaborar o relatório final

<https://bit.ly/2RKixEZ>

Fluxo do Estágio Obrigatório Supervisionado do IFAM

TERCEIRA E ÚLTIMA ETAPA



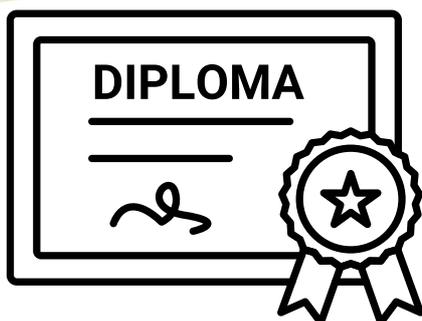
APRESENTAÇÃO DO
RELATÓRIO DE
ESTÁGIO (DEFESA)

A (O) discente solicitará que o(a) Coordenador(a) do curso e/ou professor(a) Orientador(a) do Estágio marquem uma data.

A(o) aluna(o) solicitará ao/a Coordenador(a) do Curso sua ATA DE DEFESA para enviar ao CIE-E por meio do link

<https://forms.gle/vGZD4fxLhNcEY11r7>

O CIE-E do IFAM lançará no SIGA-A o fechamento da nota do Estágio da(o) aluna(o).



A (o) discente estará apta(o) a solicitar o **Certificado de Conclusão do Curso** por meio do setor de Protocolo Geral do Campus Manaus Centro.

E-mail: Protocolo.cmc@ifam.edu.br



Seção 2

**O trabalho
como princípio
educativo**

TEORIA E PRÁTICA

“O trabalho como princípio educativo sintetiza teoria e prática”. Kuenzer (2020)

A compreensão do trabalho como princípio educativo ocorre a partir da compreensão histórica das relações entre estes dois polos: trabalho intelectual/operacional; e os meios de produção inerentes a cada momento histórico.

O que você aprende na sala de aula?



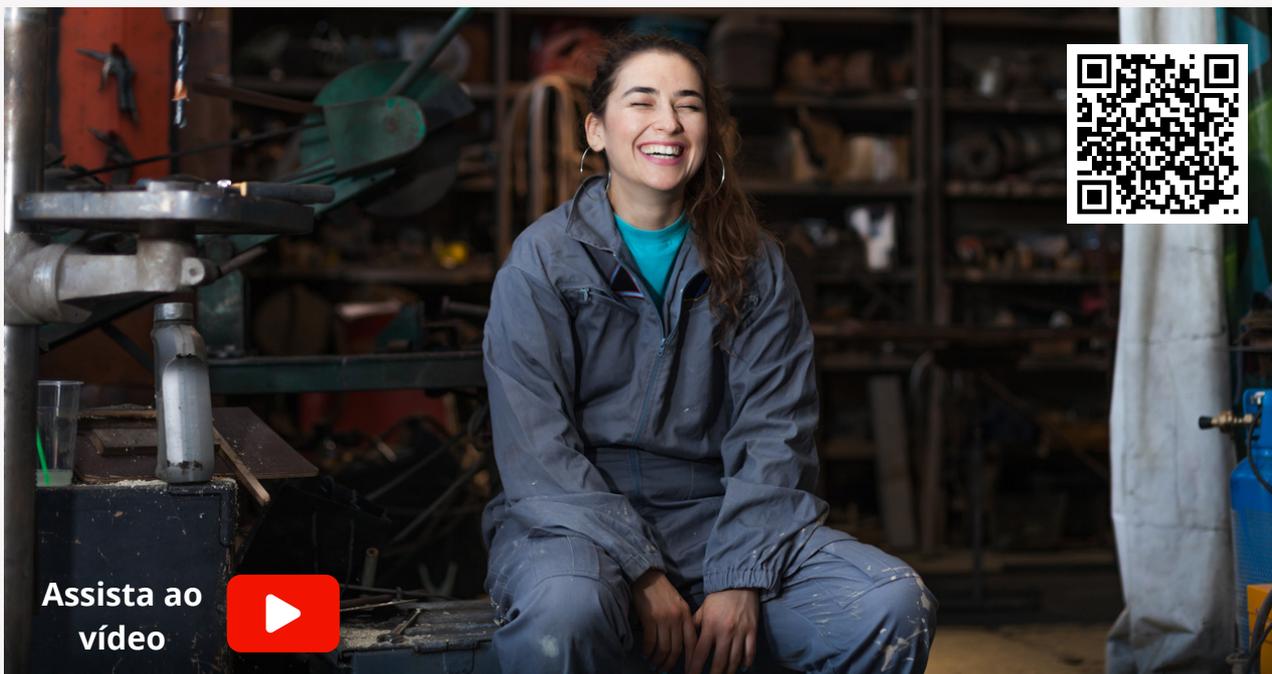
O que você aprende, você pratica!

EMPODERAMENTO POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Neste aspecto do trabalho, sob o olhar educativo, o processo requer conhecimentos especializados e visão crítica sobre os resultados da produção e do produto deste trabalho.
(Kuenzer 2020)



*Mecânica e mulheres? O que isso tem a ver?
Ah! muita coisa!*



Assista ao
vídeo



SER HUMANO É PRODUTOR DE SUA REALIDADE

O trabalho como princípio educativo nos leva a pensar na relação educação/trabalho, com uma perspectiva de produção, mas também com uma dimensão de criticidade do fazer produtivo. Pois o trabalho como uma construção do homem ao longo do tempo, se caracteriza como um elemento essencial de transformação do espaço habitado e da melhoria de condições para a vida cotidiana.

Ciavatta, Ramos e Frigotto (2005)

...nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade [...] o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

(Ramos, 2014, p. 90)

O trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la.

(Ramos, 2014, p. 90)





IFAM CMC | CGCE | Photo by: Matheus Pantoja

Seção 3

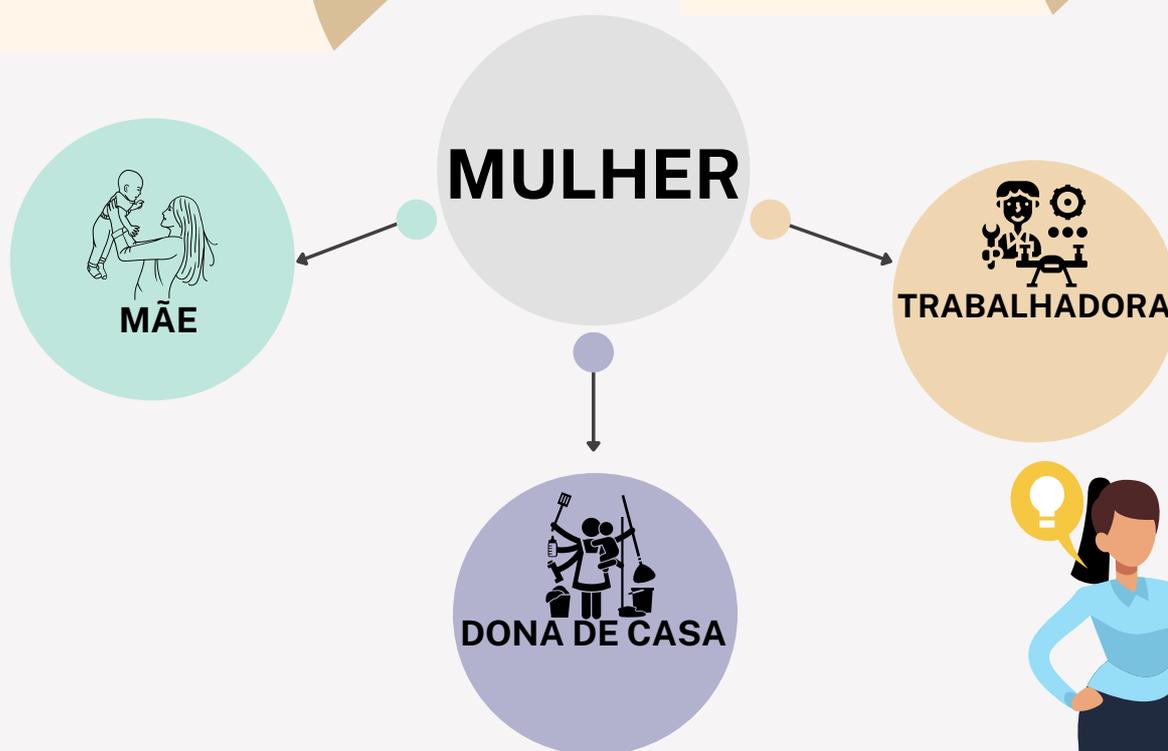
**O caminhar pela
história de luta
das mulheres**

VAMOS ENTENDER UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA?

Mercado do Trabalho PARA AS MULHERES

A aquisição de direitos para as mulheres foi um processo árduo e lento, porém, com o advento da Revolução Industrial e principalmente durante a 1ª Guerra Mundial, a mulher foi lançada ao mercado de trabalho, exercendo funções tipicamente masculinas, o que alterou a dinâmica social da época.

Destaca-se que a mulher negra já vivia muito antes uma jornada até tripla de funções, sendo:



A dinâmica das atribuições na sociedade, o mundo se viu na obrigação de mudar! Junto com a história, os costumes e o mundo jurídico, acompanhou, então, o compasso nesta dinâmica.



A ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

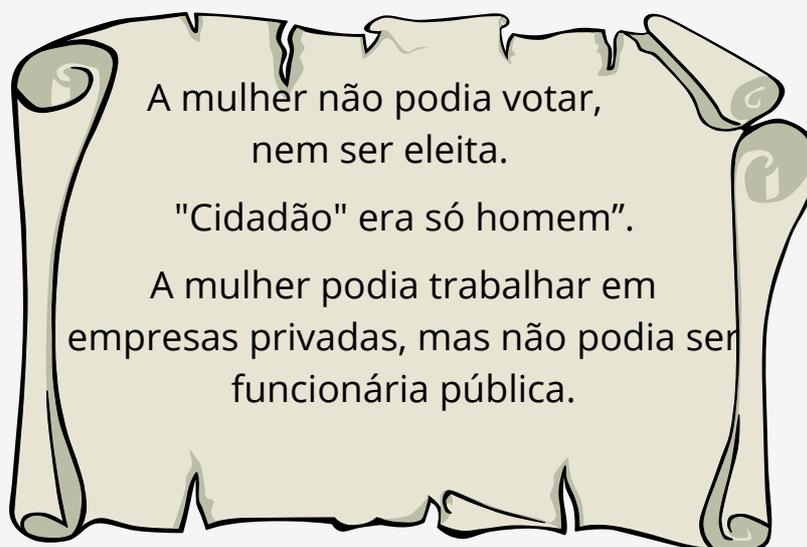
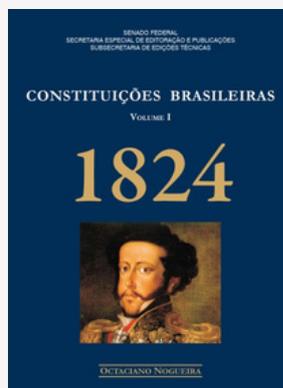
A história do trabalho no Brasil está impreterivelmente associada ao passado colonial, construído por meio de um sistema escravista, dominante até fins do século XIX, caracterizando as relações em um viés de total posse, não somente da força de trabalho, mas também do corpo e da vida dos escravos.

Entre os anos 1945 e 1964, os preconceitos excluíram do mercado muitas mulheres, várias qualificadas suficiente preparo educacional. Mas, a evolução do emprego feminino foi sem dúvida um dos fatores de maior influência no conjunto das transformações por que passaram as relações homem-mulher e os significados de gênero na época.

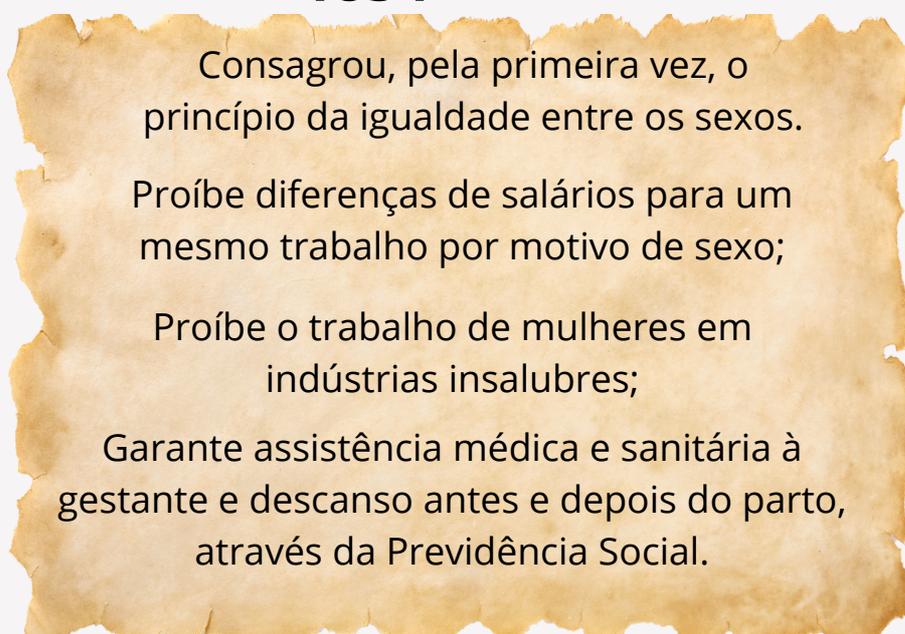
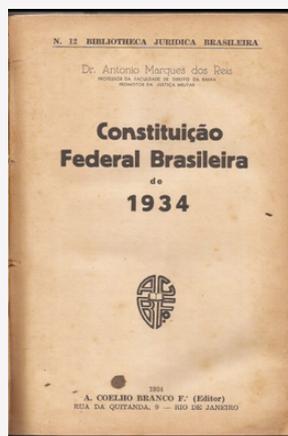


A humanidade sempre buscou regulamentar a convivência social e nesse intuito, elaborou lei, decretos, portarias e outros inúmeros ordenamentos para alcançar este intuito de normatizar a vivência coletiva, prevendo sanções e penalidades para o descumprimento das ordens em vigor. A este conjunto de preceitos denominamos legislação.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA 1824



CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA 1834



Para saber mais:



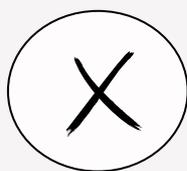
A nossa primeira Constituição, do período do Império, quando falava de "cidadãos brasileiros", considerava apenas os homens com propriedades, pois as mulheres (juntamente com os escravos e os homens livres pobres) estavam excluídas de praticamente todos os atos da vida civil

O que mudou?

Constituição Brasileira de 1988



CONQUISTA DA MULHER NO BRASIL



Artigo 3º

IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Artigo 5º

I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

Artigo 7º

XX - Proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei.

Para saber mais:



XX - Proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei,

IGUALDADE DE GÊNERO

A história da luta das mulheres deve nos apoiar a questionar, desafiar e mudar as normas que perpetuam a desigualdade de gênero em todas as suas formas

● Agora é lei a obrigatoriedade de **igualdade salarial** e de critérios remuneratórios entre mulheres e



homens. [Click para abrir o link](#)

Fonte: Agência Senado, 2023

● A **Lei 14.611/2023** prevê, como medidas para garantia da igualdade salarial, o  estabelecimento de mecanismos de transparência salarial.

Fonte: Agência Senado, 2023

É uma história de coragem, fortaleza e resiliência, mas também de desafios não resolvidos. Para alcançar uma verdadeira igualdade de gênero, é essencial enfrentar os sistemas de opressão arraigados e trabalhar para uma transformação cultural e estrutural profunda.

A falta de direito ao voto para as mulheres durante grande parte da história recente é um exemplo gritante dessa desigualdade.

As mulheres continuam na luta contra a sub-representação, exemplo disso em cargos políticos e executivos, mostrando como as barreiras invisíveis do preconceito ainda persistem.



Protagonismo feminino?

Quem sabe faz a hora: proatividade e protagonismo no mercado de trabalho

**Você tem
Dúvidas?**

Assista ao
vídeo



A Mulher no Mercado de Trabalho



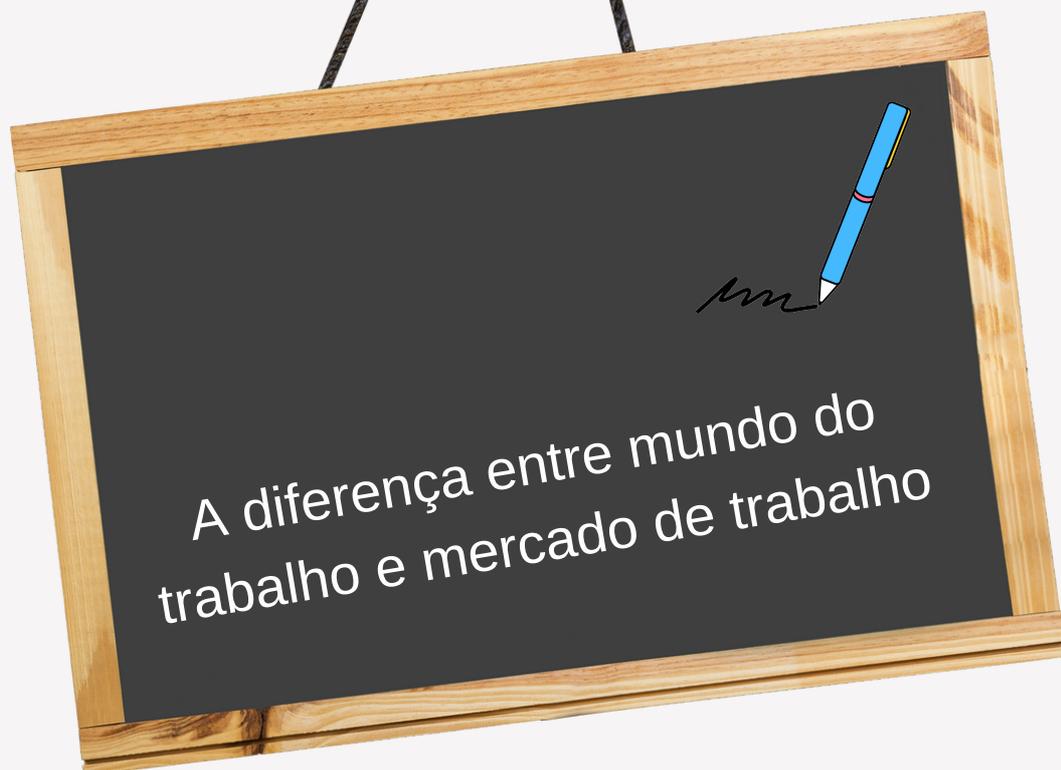
Assista ao
vídeos

O objetivo é informar e estimular outras mulheres a lutar pelo protagonismo de suas vidas.

4.1

Você sabia?

Estágio ?



O mundo do trabalho é um conjunto de relações que nascem a partir da atividade humana de trabalho.



O mercado de trabalho está dentro do mundo do trabalho.

O MERCADO DE TRABALHO

É um dos conceitos que está sob o guarda-chuva do mundo do trabalho, relacionado à demanda de atividade laboral por parte das organizações. Ou seja, ele se refere à interação entre mão de obra e empregadores, que oferecem vagas a serem preenchidas.

[🔗](#)
A mulher pode carregar peso no trabalho? E o homem, para ele não há limite de peso?

CLT



O art. 390 da CLT, prevê que a mulher adulta poderá carregar até 20kg, para o trabalho contínuo e 25 kg para ocasional.

NR 17



Visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores



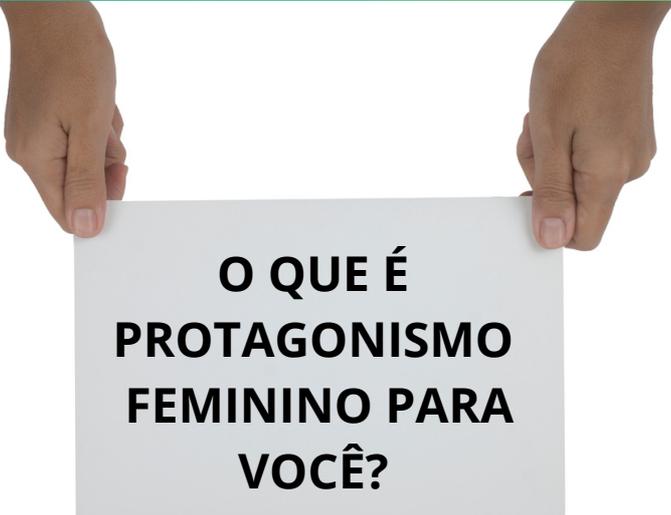
Fragmentos de relatos das entrevistadas

Seção 4

**Não
me
Poupe !**

**Se eu QUERO,
é coisa de
Mulher
"SIM!"**





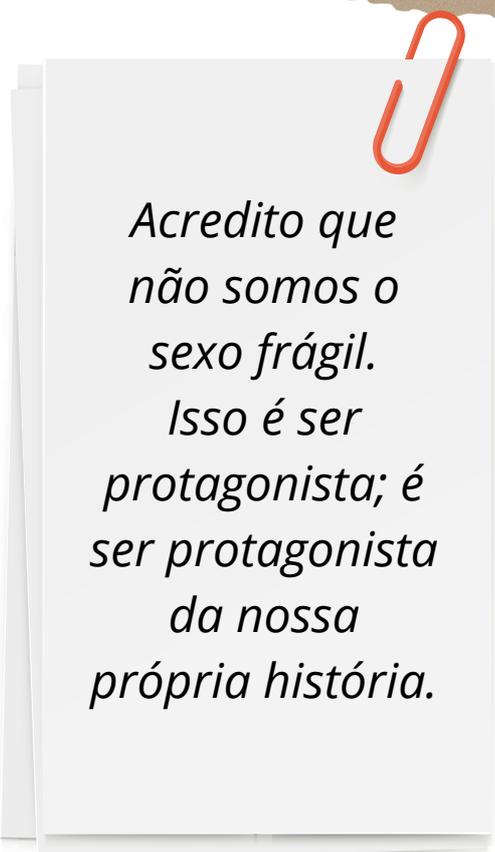
O QUE É PROTAGONISMO FEMININO PARA VOCÊ?

Fragmentos de relatos das entrevistadas

As mulheres no contexto de terem as mesmas oportunidades que os homens, serem oferecidas as mesmas oportunidades para que elas possam “competir”, não é competir, até no mercado de trabalho com equidade, mas com a mesma possibilidade de crescimento, que elas possam atingir um destaque, como se fosse partir da mesma linha de chegada, da mesma linha de partida na realidade, mas com as mesmas possibilidades. As mesmas oportunidades para que ela possa se desenvolver, e não uma pessoa partir de um certo ponto mais avançada, e você está lá atrás, tendo que enfrentar muitos obstáculos para chegar no mesmo ponto que outra pessoa conseguiu, mas sem tanta dificuldade assim.

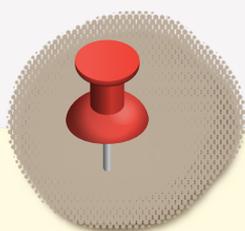


**É a gente ter
o nosso
espaço!**

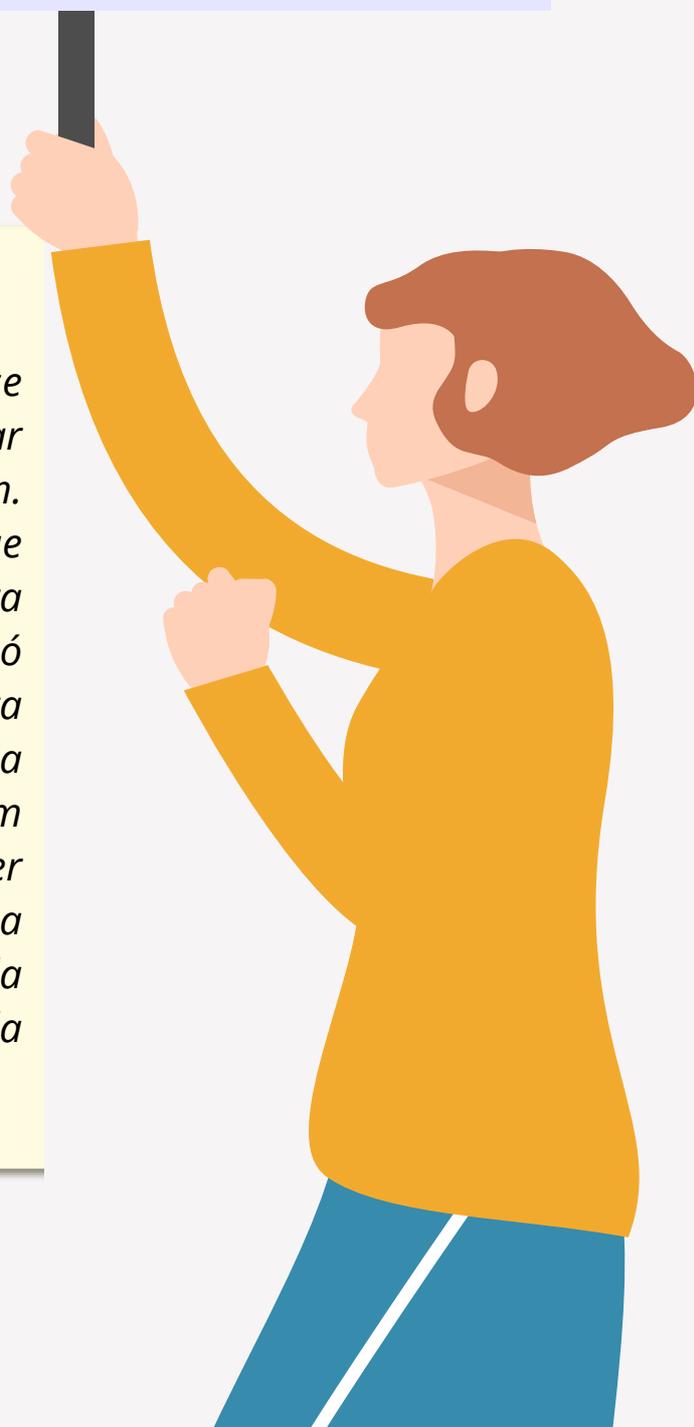


*Acredito que
não somos o
sexo frágil.
Isso é ser
protagonista; é
ser protagonista
da nossa
própria história.*

A mulher tem a força de fazer o que ela realmente quer em qualquer área. Tanto na área de trabalho como na sua vida pessoal. Ela pode ser protagonista da sua vida. Não é como antigamente que os homens que mandavam no que elas podiam ou não fazer ou os seus pais conseguiam casamentos. Antigamente era bem machista. Hoje, as mulheres tem mais autonomia para fazer o que elas querem realmente e, por mais que o mundo tenha mudado, ainda é preciso mudar muito mais.



Você escuta muito aquela frase de que se a “mulher sabe cozinhar, já pode estar pronta para casar”, e não é assim. Ninguém vai falar para um homem que se ele sabe cozinhar, está pronto para casar, não! Ele está pronto para morar só [...]. A mulher tem que ser protagonista da vida dela. Não é para ficar em casa só cuidando de filho e marido, não! Tem que correr atrás do que ela quer também, seja qualquer área, seja na área administrativa ou na área da mecânica ou engenharia civil. O que ela realmente quer na vida.



Fragmentos de relatos das entrevistadas



RECADOS PARA VOCÊ!

O vamos estudar, vamos procurar saber, procurar entender. Para entender alguma coisa, eu preciso ler, preciso pesquisar

A mulher tem que dar um passo extra. Ela precisa desconstruir uma imagem negativa, que é construída historicamente [...] que elas não teriam condição de assumir um determinado cargo no ambiente de estágio.

O conhecimento é a base de tudo conhecimento nunca é demais.

A gente tem que saber se respeitar, temos que saber trabalhar juntos

Mesmo com as dificuldades para as mulheres, não se sentiram inseguras, que elas corram atrás dos seus objetivos com garra. Porque as coisas no final elas dão certo. As peças vão se encaixando, você vai aprendendo ao longo do caminho. Então, é para driblar esse medo até antes de você começar as coisas você, precisa ultrapassar a linha do medo, às vezes você se diminui, porque sou mulher, não tenho conhecimento assim, ou eles terão preferência por mim? Vá lá tente, dê o seu melhor. alguém vai reconhecer isso. E você aprender ao longo do caminho até mesmo coisas que você não sabia, até mesmo se você duvidar, você descobre que é mais capaz do que você imagina

Se a pessoa gosta, que ela não desista. Porque demora um pouquinho, mas vai conseguir.



ESTÁGIO NÃO É BRINCADEIRA

APRIMORAR QUALIFICAÇÕES

Investir em aprimoramento de habilidades e qualificações que podem fortalecer as candidaturas dos estudantes e aumentar suas chances de serem selecionados, independentemente de qualquer discriminação.

NUNCA MISTURE AS COISAS

Não faça trabalhos da **SALA DE AULA** no estágio ou leve funções do trabalho para os bancos da **SALA**.

NÃO SEJA O “SABE TUDO”

É muito importante que o estagiário receba um tratamento adequado, de acordo com as atividades previstas no **contrato de estágio -TCE** e que seja respeitado.

PRECISO TER BOM SENSO

Não é preciso ficar no estágio como se estivesse em um velório ou em uma rotina militar. Porém, é preciso **ter bom senso, respeitar as normas, vestimentas e horários determinados**.





Sinopse

Em plena Guerra Fria, em 1961, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial, ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar à parte. da Nasa.

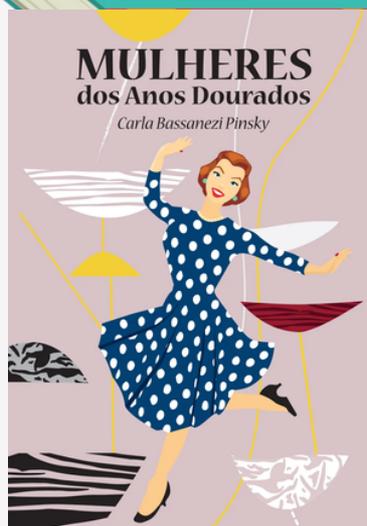
Direção: Theodore Melfi

Duração: 126 minutos

Produção: EUA



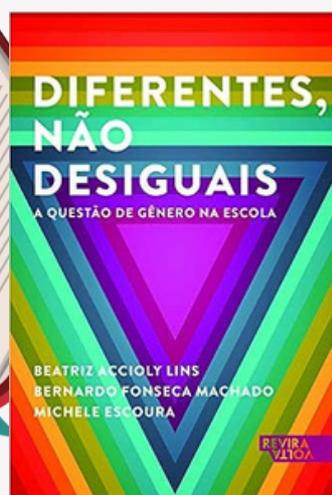
A Mulher Maravilha foi criada na década de 1940 pelo psicólogo e professor William Moulton Marston; ele preferiu esconder sua identidade por motivos pessoais e assinava os quadrinhos como Charles Moulton. O autor era um estudioso que buscava difundir sua teoria DISC, que traduzida do inglês significava: dominação, indução, submissão e conformidade, sendo interpretadas que as relações humanas se dividem na interação dessas quatro categorias de emoção. Casado com uma mulher também estudiosa, independente e de uma intelectualidade bastante invejada, Elisabeth Holloway Marston, que ao lado de seu marido, descobriu que a pressão arterial sistólica aumentava na medida em que a pessoa mentia sobre algo, assim descobriram o famoso polígrafo. Sua mulher não apenas o ajudava com suas ideias e conceitos, mas tentava se destacar em um tempo em que as mulheres lutavam pelos seus direitos. Elisabeth não apenas serviu de inspiração para a Mulher Maravilha, como também a fez existir com sua personalidade forte e força de vontade.



Neste livro, as revistas femininas de 1945 a 1964 no Brasil, apresentavam os papéis atribuídos da mulher e do homem na sociedade. Pinky, 2014.



O movimento feminista moderno nada tem a ver com igualdade feminina. Tem, sim, tudo, a ver com certo conjunto de propostas que visa ao benefício de um grupo de interesse particular: Lucas e carie, 2020.



Neste livro, as autoras e o autor refletem sobre a importância de desconstruir tais normas e papéis. Mostram que é na escola que as crianças aprendem o exercício da cidadania e constroem sua identidade. Lins, Machado e Escoura, 2020.



Entrevistas de emprego são uma chance de você mostrar o seu talento e abrir as portas para um novo emprego, mas a insegurança e o nervosismo podem colocar tudo a perder. Hodson, 2017.



PARA REFLETIR

Os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente aquelas que são estudantes e estagiárias, no ambiente profissional. A desigualdade de gênero não é um problema isolado, mas sim um fenômeno enraizado que permeia diversas esferas da vida profissional.

No entanto, é crucial sublinhar que o estágio não é apenas um período de aprendizado técnico ou um degrau para avançar na carreira. Para a estudante mulher, o estágio representa uma ferramenta significativa para o empoderamento pessoal e profissional, bem como para a promoção da diversidade no local de trabalho.

O papel da estudante, mulher e estagiária, vai além do mero cumprimento de tarefas, ela é um agente de mudança em potencial. Ela tem a capacidade de desafiar normas de gênero estabelecidas e contribuir para uma cultura de trabalho mais inclusiva e diversificada. Portanto, é imperativo que instituições acadêmicas e organizações empresariais reconheçam e valorizem essa dimensão, criando ambientes que não apenas tolerem, mas celebrem a diversidade e a inclusão.

Ao abordar essas questões, não estamos apenas falando de justiça social, mas também de eficiência e inovação no mundo profissional. Diversidade e inclusão não são apenas palavras da moda, mas sim imperativos estratégicos que têm o poder de enriquecer nosso tecido social e impulsionar o progresso em diversos campos.

Assim, não buscamos apenas identificar problemas, mas também apontar caminhos para soluções sustentáveis e transformadoras.

BRASIL. Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. LEI Nº 14.611, DE 03 DE JULHO DE 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

FREITAS, Rony. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA? Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Instituto Federal do Espírito Santo.

Hodson, Susan. Ideias brilhantes - Respostas certas para entrevistas de entrega/ 1.ed. -São Paulo, SP: Editora Fundamentos Educacional Ltda, 2017.

KUENZER, Acacia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007.

Lins, Beatriz Accioly. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. 1. Ed.- São Paulo: 2020.

Lukas, Carrie. Manual Politicamente incorreto do Feminismo - Campinas, SP: VIDE Editorial, 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos anos dourados. Editora Contexto, 2015.

PRIORE, Mary Del (Org.). História das Mulheres no Brasil. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SOMMER, Beatriz Miranda. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: Percepções de estudantes de Administração durante a experiência de estágio. Monografia, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.



Autora



Joelma Paz da Silva

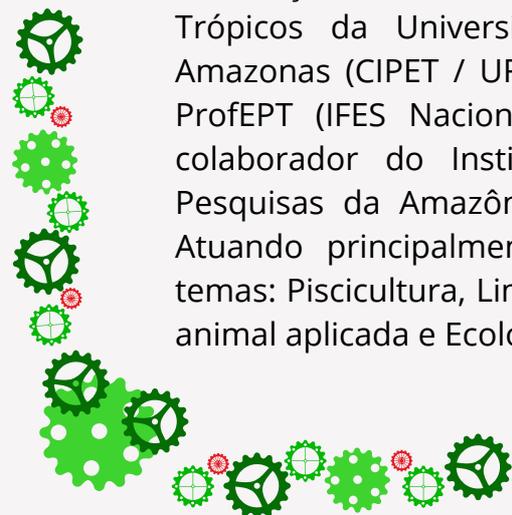
Assistente Social do Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Centro, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), instituição associada IFAM. Possui Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário do Norte. Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco. Atuou como Coordenadora de Extensão no Campus Coari, onde desenvolveu projetos nas comunidades próximas ao Município. Foi Coordenadora do CIE-E - Coordenação de integração Escola -Empresa do Campus Manaus. Atuou no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE/CAPNE. Tem experiência na área da educação, projetos, Assistência Estudantil e educação inclusiva.

Co-Autor

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula (1995), mestrado e doutorado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1998/2003). Atualmente é Professor Permanente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFAM - Campus Manaus Centro), Professor Permanente do Programa de Pós Graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos da Universidade Federal do Amazonas (CIPET / UFAM), Professor do ProfEPT (IFES Nacional) e Pesquisador colaborador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (LEEM / INPA). Atuando principalmente nos seguintes temas: Piscicultura, Limnologia, Fisiologia animal aplicada e Ecologia



Paulo Henrique Rocha Aride



Thaise Lemos Júpiter

**Por trás de um grande
profissional sempre tem um
bom estagiário.**



No mercado atual, não há limites para
o poder da mulher no IFAM/ CMC